

Globalização e Corrupção

Globalization and Corruption

MARCO CEPIK*
HELENA JORNADA**
LUIZA SCHNEIDER***

Meridiano 47 n. 103, fev. 2009 [p. 29 a 31]

Um dos primeiros atos do presidente Barack Obama foi restringir os salários dos executivos das empresas que receberam ajuda do governo federal. Na atual crise econômica mundial, marcada por tantos escândalos de corrupção no mundo corporativo, em países tão diversos quanto a Alemanha, China e Estados Unidos, bem como por certa falência moral dos governos do neoliberalismo à islandesa, vale lembrar dos vínculos estruturais entre corrupção e globalização.

Afinal, a expansão do espaço de atuação lícita e ilícita dos agentes econômicos e políticos traduz uma das lógicas modernas mais importantes e pervasivas. Os três tipos ou dimensões de poder que viabilizaram este processo foram, justamente, a persuasão, a coerção e a corrupção (que Arrighi – 1996 - associou ao uso estratégico dos meios de pagamento, ou seja, ao dinheiro).

As Guerras do Ópio, travadas no século XIX entre China e Grã-Bretanha, demonstraram de maneira cabal o quanto a relação entre globalização e corrupção é forte. Produzido na Índia e vendido aos chineses pelos britânicos, o ópio estava destruindo as finanças públicas e as estruturas da própria sociedade chinesa. Para tentar conter o alastramento desse problema, o governo chinês decidiu proibir a importação da droga, causando a indignação da Coroa Britânica. Tal fato resultou na Primeira Guerra do Ópio, que forçou a abertura dos portos chineses ao

comércio britânico e a entrega de Hong-Kong para a Grã-Bretanha, além de ter incentivado o contrabando desse narcótico.

Já a Segunda Guerra do Ópio instaurou o caos e a integração total da China ao sistema imperialista. A corrupção que se instalou no país e que resultou na sua decadência obviamente não ocorreu apenas devido ao contato com os comerciantes europeus, que vislumbraram através do comércio com aquele país a oportunidade de obter lucros extraordinários através de atividades ilícitas, mas certamente foi potencializada pela presença de poderosos corruptores.

Desde a crise sinalizadora da década de 1970 observou-se um novo momento desse processo histórico. Com o aprofundamento da internacionalização econômica nas esferas da produção, do comércio e das finanças nos últimos vinte anos, não apenas as vantagens da atual fase financeira do ciclo de acumulação capitalista se tornaram evidentes, mas também os problemas associados. Ou seja, o estabelecimento de um mercado financeiro integrado globalmente, com ferramentas, sofisticadas e regulamentação escassa proporcionou novas oportunidades para que, seguindo a denominação do Banco Mundial, ganhos privados ilícitos fossem obtidos pelo abuso de poder de meios públicos ou privados.

Com o final da Guerra Fria, ficou claro que a corrupção não se restringia mais às fronteiras de

* Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (marco.cepik@ufrgs.br).

** Pesquisadora do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NERINT-UFRGS).

*** Pesquisadora do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NERINT-UFRGS).

cada país, mas que se manifestava em todo o espaço onde as relações econômicas e políticas capitalistas se realizavam, independentemente da natureza privada ou burocrática do tipo de capitalismo predominante em cada região. O escândalo da empresa Enron, em 2001, quando investidores foram levados a aplicar seus recursos em uma empresa falida, capaz de criminosamente esconder isso graças a fraudes na contabilidade, foi o exemplo mais gritante de um comportamento que se tornara a consequência lógica da ideologia triunfalista da década anterior.

As mudanças tecnológicas e a emergência de um sistema financeiro digital e eletronicamente integrado permitiram que a corrupção permeasse também o meio virtual. No começo dos anos 2000, o volume de dólares transacionados diariamente no mercado financeiro já era quase cem vezes maior do que o transacionado no mercado de bens e serviços, sendo que não existe ainda qualquer regulamentação internacional efetiva sobre esses recursos. O imenso volume e a rapidez com a qual tal quantia se movimenta tornam muito difícil um controle efetivo, oferecendo oportunidades para ganhos ilícitos através da corrupção e para riscos de crise e pânico financeiro.

Devido a estas inúmeras possibilidades de operar por dentro das complexidades do próprio sistema, o tráfico de drogas e o terrorismo, problemas crescentes do início do século XXI, puderam prosperar não como ameaças anti-sistêmicas, mas como sub-produtos da própria "globalização". A lavagem de dinheiro e o uso de paraísos fiscais, tanto por narcotraficantes como por corruptos ou grupos terroristas deixa patente tal conexão.

O que também fica claro é a associação de agentes públicos e privados para o alastramento da corrupção a nível internacional, sendo as empresas internacionais muitas vezes agentes propagadores importantes. O avanço dessas grandes empresas para novos mercados, geralmente países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, possibilita que as mesmas se aproveitem de uma organização estatal mais frágil para facilitar suas operações, ignorando parâmetros legais e ambientais dos países onde se instalam. O agravante é que em grande parte dos casos,

as companhias realizam esses atos ilícitos com a anuência de seus governos de origem.

Essa questão remete a um último aspecto, o da relação entre corrupção e nível de desenvolvimento econômico e político dos países. Aqui cabe destacar o problema da direção da causalidade, ou seja, de se saber se o baixo desenvolvimento econômico de determinados países pode causar níveis de corrupção nas esferas públicas e privadas, ou se a corrupção é de fato um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento econômico. O problema, na verdade, é compreender os mecanismos de um círculo vicioso, onde corrupção e pobreza se retroalimentam numa espiral invertida.

Enquanto as iniciativas que resultaram em organizações internacionais não-governamentais como a Transparência Internacional, ou mesmo iniciativas tomadas por organizações internacionais como o Banco Mundial, o FMI, a OCDE e a própria ONU, indicam que a globalização da corrupção gera externalidades negativas em quantidade suficiente para mobilizar uma parcela da sociedade em torno de uma agenda contra a corrupção, ainda resta por reconhecer o papel estrutural da corrupção na própria globalização do sistema capitalista e, neste contexto, o papel dos agentes corruptores na redução da autonomia dos Estados e da soberania popular.

Referências

- FORBES, Kristin J. Comment on "Securities Transaction Taxes and Financial Markets". IMF Staff Papers (2003) Vol. 50, Special Issue.
- FURTADO, Lucas Rocha. A Comunidade Internacional e a corrupção transnacional: razões para combater a corrupção. Revista da CGU.
- GLYNN, Patrick; KOBRIN, Stephen; NAÍM, Moisés. The Globalization of Corruption. Institute for International Economics (1997). Disponível no sítio: <http://www.iie.com>
- MARTELL, Luke. The third wave in Globalization Theory. International Studies Review (2007) 9, 173–196.
- MILANOVIC, Branko. Globalization and the Corrupt States. Yale Center for the Study of Globalization (2007). Disponível no sítio: <http://www.ycsg.yale.edu/>

BANCO MUNDIAL. Disponível em: <http://www.worldbank.org>. Consultado pela última vez em 21/02/2008.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. Disponível em: <http://www.imf.org>. Consultado pela última vez em 21/02/2008.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Disponível em: <http://www.oecd.org>. Consultado pela última vez em 21/02/2008.

TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL. Disponível em: <http://www.transparency.org>. Consultado pela última vez em 21/02/2008.

Recebido em 09/02/2009
Aprovado em 13/02/2009

Palavras-chave: Globalização; Corrupção; Política internacional

Key words: Globalization; Corruption; International politics

Resumo: O artigo analisa os fundamentos políticos estruturais da alta incidência de casos de corrupção governamental e empresarial na atual crise econômica mundial.

Abstract: In this article we discuss the political structural foundations of the high prevalence rate of corruption cases amongst private companies as well as governments during the ongoing international economic crisis.

